

CARACTERÍSTICAS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO SOB ENFOQUE DE ESTUDANTES A PARTIR DA ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS¹

FINANCIAL PLANNING CHARACTERISTICS UNDER THE STUDENT FOCUS ON SCIENTIFIC PUBLICATIONS ANALYSIS

Bianca de Lima Schneider²
Ariel Behr³

RESUMO

O estudo tem por objetivo caracterizar as publicações científicas relacionadas ao Planejamento Financeiro sob enfoque de estudantes. O estudo é classificado como qualitativo, descritivo e bibliográfico, utilizando como fonte secundária periódicos que possuem em seu título, resumo e/ou palavras-chave os termos “*financial planning*” e “*students*” publicadas entre 2010 e 2020, a partir da base de dados *Web of Science*. A técnica utilizada para análise de dados é a análise de conteúdo com o auxílio da ferramenta VOSViewer para clusterização. Os principais resultados obtidos foram o baixo nível de conhecimento de finanças pessoais por estudantes universitários e de ensino médio; conhecimento financeiro como instrumento de realização profissional; o interesse do ensino de conhecimento financeiro para estudantes de áreas não-financeiras; disponibilização de cursos financeiros pelas universidades, de acordo com o perfil e necessidades dos estudantes; o impacto na vida financeira e pessoal dos estudantes, à partir da mudança de tendência das dívidas estudantis; importância do planejamento financeiro desde jovem, principalmente no tocante de reservas financeiras. A contribuição desse estudo refere-se à ampliação da literatura sobre Planejamento Financeiro sob enfoque de estudantes, uma vez que revisa e caracteriza as publicações científicas a respeito deste tema.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro. Estudante. Características.

ABSTRACT

The study aims to characterize scientific publications related to financial planning under the focus of students. The study is classified as qualitative, descriptive and bibliographic, using as a secondary source journals that have in their title, summary and / or keywords the terms “financial planning” and “students” published between 2010 and 2020, based on the database. Web of Science data. The technique used for data analysis is content analysis, with the aid of the VOSViewer tool for clustering. The main results obtained were the level of knowledge of personal finances by university students and medical teaching; financial knowledge as an instrument of professional achievement; the interest in teaching financial knowledge to students in non-financial areas; provision of financial courses by universities

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2020, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (bianca@cca.com.br).

³ Orientador. Doutor e Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (ariel.behr@ufrgs.br).

according to the profile and needs of students; the impact on students' financial and personal lives to the changing trend of student debt; importance of financial planning from a young age, especially with regard to financial reserves. The contribution of this study refers to the expansion of the literature on financial planning under a student focus, since it reviews and characterizes scientific publications about personal finance under a student focus.

Keywords: *Financial planning. Student. Characteristics.*

1 INTRODUÇÃO

Segundo Vieira *et al.* (2011), o não Planejamento Financeiro de longo prazo acarreta, muitas vezes, características como a inadimplência e o endividamento familiar, afetando a qualidade de vida das pessoas, o futuro dos estudantes e de toda a economia do seu entorno e a global. O autor acrescenta que, tanto um indivíduo quanto uma organização, necessitam de administração para a correta tomada de decisão, sendo significativo a ambos para o alcance do êxito. Portanto, o Planejamento Financeiro é de suma importância para a economia como um todo.

Alves *et al.* (2020) corrobora que o controle financeiro pessoal dos indivíduos e a Educação Financeira são ferramentas importantes para gerir renda, possibilitando poupar e investir apropriadamente através da análise do conjunto de contas e realocação adequada de recursos. A característica de economizar tem como base postergar anseios do hoje, cobiçando o consumo de algo maior, futuramente. Tendo essa postura constante, essas ações trazem benefícios, tais como, a diminuição dos desperdícios, o consumo de alimentos e de objetos de forma consciente, um melhor aproveitamento do dinheiro, além de se preparar para crises futuras, aumentando o montante próprio.

Sousa (2020) concluiu em sua pesquisa que os estudantes universitários mais influenciados digitalmente na decisão de compra, devido à praticidade, estão na faixa de 16 a 24 anos, são maioria solteiros e com renda familiar mensal acima de 5 salários mínimos. Eles acessam os perfis de influenciadores digitais em busca de lançamentos de produtos e atualização, e a maioria diz não fazer compras de produtos indicados pelos influenciadores. Os produtos mais consumidos pelos estudantes são de vestuário, cosméticos e eletrônicos. A maioria declarou possuir conhecimentos básicos sobre Educação Financeira e que fazem um Planejamento Financeiro mensal, tendo consciência que este pode ajudá-los a consumir menos.

A questão problema deste estudo é: Quais as características de Planejamento Financeiro sob enfoque de estudantes aparecem, a partir da análise de publicações científicas na *Web of Science*?

A fim de responder o problema de pesquisa do estudo, são apresentados o objetivo geral e os específicos. O objetivo geral da pesquisa é caracterizar as publicações científicas relacionadas ao Planejamento Financeiro sob enfoque de estudantes. Com finalidade de alcançar o objetivo geral, propõe-se os seguintes objetivos específicos: a) explorar o conhecimento financeiro como instrumento de satisfação profissional; b) identificar as principais intenções da pesquisa científica a respeito desse tema; c) explorar os efeitos do, ou no, planejamento financeiro sob perspectiva metodológica; d) explorar as reservas econômicas e as etapas de vida; e) explorar as sugestões de melhoria aos cursos financeiros, sob perspectiva de atletas universitários.

A pesquisa se justifica pela falta de estudo que indique e analise o conjunto de contribuições científicas já publicadas sobre Planejamento Financeiro e estudantes. A contribuição desse estudo refere-se à ampliação da literatura sobre Planejamento Financeiro

sob enfoque de estudantes, uma vez que revisa e caracteriza as publicações científicas, dos últimos dez anos, a respeito deste tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, apresentam-se conceitos sobre Planejamento Financeiro, Planejamento Financeiro para o Público Estudante e estudos relacionados ao tema.

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Com a atual pandemia de COVID-19, o Planejamento Financeiro está se fazendo cada vez mais necessário (ALVES *et al.*, 2020). Vive-se um período com muito desemprego, que gera dúvidas, dívidas e incertezas. Mesmo em outras fases da história humana, o mercado sempre esteve se modificando, com muitas empresas fechando devido à falta de um Planejamento correto ou pela inexistência de um Plano (YAMAMOTO; TOFOLI, 2017). Outra possibilidade de não se alcançar os objetivos que se quer, é o fato de não se levar em conta cenários hipotéticos de dificuldades financeiras e de não se pensar em soluções para possíveis problemas, quando se está elaborando um Planejamento (ARRUDA; FERREIRA, 2019).

Chiavenato (2014) ensina que o Planejamento representa a primeira função administrativa. Ele determina com antecedência os objetivos a serem perseguidos, como se deve fazer para alcançá-los da melhor forma e com o mínimo de esforço e custo. Para Lacombe (2009), o Planejamento não se refere a decisões futuras. Elas são uma projeção do que se quer hoje, para o futuro, sendo o Plano executado no presente.

Ross *et al.* (2010) salientam que o Planejamento Financeiro deve ser feito para mais de um ano e, para gerar um Plano coerente, é preciso ir modificando objetivos e metas, além de estabelecer prioridades de ação. Segundo Chiavenato (2016), o Planejamento Financeiro se encaixa, dentre os três tipos de Planejamento, no Planejamento Tático, que envolve a captação e aplicação do dinheiro necessário para suportar as várias operações de uma organização, acrescentando que, sem Planos, a ação de uma organização se torna aleatória e sem rumo. Frankenberg (1999) informa que é necessário planejar as finanças, estando ciente do máximo que pode ser gasto hoje, sem comprometer o padrão de vida no futuro.

Para Schenini (2004), o conhecimento sobre finanças pode levar a encontrar um melhor caminho para concretizar sonhos e expectativas, pois o simples fato de viver, gera consumo e, conseqüentemente, despesas. Fazer previsões de gastos, de poupança e saber como investir é condição essencial para o crescimento profissional e para a conquista de uma melhor qualidade de vida de todos os envolvidos na organização.

Oliveira (2010) comenta que empresas bem-sucedidas, ou até mesmo as extintas, apresentam várias dificuldades, necessidades e perspectivas, porque atuam no mesmo ambiente socioeconômico, sofrendo a influência dos mesmos fatores estruturais ou de variáveis conjunturais que estão provocando falhas nos processos de Tomada de Decisão empresariais, fato que gera conseqüências nocivas tanto para a sobrevivência das empresas quanto para a própria eficiência. O Planejamento Financeiro deve objetivar uma política de crescimento da empresa, através da busca de sustentação financeira de suas atividades, evitando riscos e subsidiando a continuidade da organização. Para solucionar o problema de, na maioria das vezes, as decisões serem altamente demoradas para serem implementadas, as empresas devem ser analisadas com grande antecedência (OLIVEIRA, 2010).

Yamamoto e Tofoli (2017) dizem que o Planejamento Financeiro possibilita à empresa diferenciar os gastos necessários e os que são supérfluos, sendo possível cortá-los onde a aplicação de capital não resulte em maior rentabilidade para a empresa. Estes pesquisadores

concluíram que as micro e pequenas empresas apresentam necessidade de grande instrução em relação às finanças antes de sua abertura, pois ocorre já nascerem muitas vezes endividadas e com seus dias contatos no mercado. Eles acrescentam que dentro do Planejamento Financeiro existem ferramentas como o Fluxo de Caixa que, se bem usado, é um ótimo instrumento de apoio aos administradores, porque ali se apresenta uma ideia de como podem ser “os futuros movimentos de capitais na empresa, eventuais faltas ou sobras” embasadas por dados, sendo as decisões tomadas com mais consistência e menos propensas a erros, oportunizando aos gestores melhores resultados (YAMAMOTO; TOFOLI, 2017, p. 59). Arruda e Ferreira (2019) afirmam que os princípios do Planejamento Financeiro podem também ser utilizados por profissionais autônomos, para melhorar o seu negócio próprio.

A seguir, mostra-se que a falta de Planejamento Financeiro também afeta as pessoas e, mais especificamente, o público estudante.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA O PÚBLICO ESTUDANTE

Sobre o Planejamento Financeiro para estudantes, Ross (2010, p. 18) faz um paralelo entre a vida na empresa e a vida pessoal, quando diz que “o sucesso ou fracasso de cada ação na vida é fundamentalmente baseado em planejamento, que não é muito diferente do mundo corporativo”. Em tempos de Pandemia, Kruger *et al.* (2020) explicam que existem muitas causas para se perder o controle da situação, algumas podem ser desviadas, outras não. O melhor é ter cuidado para não cair nas armadilhas do consumo e ter um planejamento sensato, que contribua para manter as finanças em ordem.

O Planejamento Financeiro teve início, aproximadamente, por volta de 5.000 a.C., com o homem primitivo tendo que inventariar seus rebanhos a fim de medir sua riqueza, bem como a variação dela, ao longo do tempo (IUDÍCIBUS, 2009). Logo, faz muito que o ser humano vem lidando com o excesso ou a falta de valores materiais, contudo o equilíbrio entre os dois é que não se percebe muito na sociedade.

Tomando por base o Brasil, a partir do Plano Real, em 1994, Araujo e Calife (2014, p. 3) mencionam que “quando as condições reais começavam a permitir que o planejamento financeiro fosse um objetivo possível para a classe média brasileira”, começaram a surgir livros que atendiam à necessidade, ainda inicial, por informações sobre como melhorar economicamente. Eles lembram que o *best seller* lançado em 2.000, “Pai Rico Pai Pobre”, dos autores americanos Robert T. Kiyosak e Sharon Lechter, foi um divisor de águas, estimulando a mudança de comportamento das pessoas em relação ao dinheiro. Para Araujo e Calife (2014, p. 1), a história da Educação Financeira no Brasil trilhou o caminho oposto, iniciando por dicas de investimento para os já prósperos, “para apenas recentemente se tornar um recurso efetivo de conquista da prosperidade” para todos. Um dos motivos para a busca de conhecimento financeiro é a transformação dos jovens para a vida adulta, e segundo Borjas *et al.* (2020), a iniciativa de planejamento financeiro está relacionada à intenção do indivíduo quanto a sua independência pessoal.

Para Jones *et al.* (2019), o objetivo da Educação Financeira não deve ser apenas desenvolver o conhecimento financeiro, mas provocar profundas mudanças nas tomadas de decisão e comportamento financeiro dos estudantes. A Educação Financeira é um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento do potencial financeiro dos indivíduos, para que possam tomar decisões fundamentadas e seguras, integrando-se à sociedade de forma proativa na busca de seu bem-estar (SAITO, 2007). Muitas vezes, o ensino tradicional não apresenta resultados efetivos de aprendizagem, dessa forma, Universidades têm investido em treinamentos e workshops financeiros para desenvolver o conhecimento de seus estudantes (ROSACKER; ROSACKER, 2016).

Mesmo com incentivos federais e estaduais para encorajamento de reserva de dinheiro (HILLMAN; GAST; GEORGE-JACKSON, 2015), uma parte do endividamento pessoal se dá pela falta de Planejamento Financeiro e Controle Orçamentário das famílias (SILVA *et al.*, 2017). Se elas utilizassem essa ferramenta, teriam um alicerce financeiro mais estável e aumento da qualidade de vida. Portanto, organizar o orçamento doméstico com previsão de gastos, de quanto se quer economizar e como investir o que é poupado pela família ou indivíduo, reduzindo o fardo de relevantes endividamento, são conhecimentos financeiros essenciais (SCHENINI, 2004; MCKILLIP *et al.*, 2018).

A inadimplência da quitação de dívidas estudantis tem chamado atenção e, inclusive, há crescente preocupação que os empréstimos estudantis serão a causa de uma nova crise (KIM; CHATTERJEE, 2019). Apesar da intenção dos estudantes em liquidar os endividamentos contraídos (HORDÓSY; CLARK, 2019), sabe-se que os mesmos, adquiridos nas etapas de graduação e pós-graduação, continuam sendo enfrentados como desafios financeiros para muitas pessoas (MATTINGLY; ULBRICH, 2017), por consequência, os estudantes acabam avaliando mudança em suas escolhas profissionais por conta de sua situação financeira desfavorável (HAGEMEIERS *et al.*, 2019).

Na maioria das vezes, quando as pessoas se deparam com uma necessidade extra, a primeira saída é a utilização do cartão de crédito, os quais apresentam juros muito altos. Segundo Ahmad (2017), reduzir, ou até mesmo eliminar as dívidas com cartão de crédito, deveria ser a prioridade de estudantes, especialmente, estudantes e graduados da área médica, por conta da tendência a grandes endividamentos estudantis na realidade desses estudantes.

Para Viana Filho (2013, p. 23), a desorganização financeira atinge diretamente a convivência familiar e profissional, gerando instabilidade emocional e estresse em seus membros, sendo que “uma boa gestão financeira pessoal, evita a desmotivação e o gasto de tempo com a administração de dívidas não programadas”. Cerbasi (2004, p. 45) traz luz ao problema, ao informar que com o Controle Financeiro é possível “ter uma renda não muito alta e qualidade de vida ao mesmo tempo, porque a riqueza não depende de quanto se ganha, mas sim, da forma como se gasta”. Os estudos de Santos e Silva (2014) concluíram que a maior parte das famílias não possui economias para quando ocorrerem contratemplos. O endividamento se dá principalmente nas regiões metropolitanas, dado que as pessoas buscam um estilo de vida que não se adequa à realidade financeira do momento, por receberem um salário inferior à sua média de consumo.

Gamba *et al.* (2017) entrevistaram famílias de classe média numa cidade pequena, e a maioria respondeu que o Planejamento Financeiro é considerado uma ferramenta importante, porém, o número de famílias que o usa é significativamente pequeno.

Calil (2012) defende que a felicidade financeira é diferente de indivíduo para indivíduo, podendo ser determinada pelos sonhos, prioridades e valores de cada um, visto que algumas pessoas ficam felizes em conseguir a casa própria e outras preferem ter um hobby, viajar, garantir o futuro para os filhos ou ter a vida independentemente de salário. Para o autor, com as prioridades dentro do Planejamento Financeiro, haverá motivação para trabalhar e atingir objetivos. D’Aquino (2010) informa que a Educação Financeira nos países desenvolvidos é de responsabilidade das famílias e a escola a reforça. O autor (2010, p.37) reforça que a “relação de um filho com o dinheiro está diretamente relacionada à relação de seus pais com o dinheiro” E ensina que se deve educar através de mesada, de acordo com o que é suficiente para a idade e para seus gastos. Silva (2004) recomenda que se deve incentivar a que os filhos economizem, delegando, à medida que forem crescendo, alguns compromissos como a mensalidade escolar ou universitária.

A seguir, analisam-se estudos relacionados às temáticas tratadas.

2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

Neste capítulo, apresentam-se quatro estudos relacionados aos temas conceituais deste trabalho.

O primeiro deles aconteceu em 2012, quando foi feita a análise do nível de educação financeira de estudantes de um curso de Ciências Contábeis. Foi constatado que a idade e a renda pessoal têm relevância para a Gestão de Crédito e para os Investimentos: quanto menores essas grandezas, piores os resultados da autoavaliação dos alunos sobre si mesmos. O fato de o entrevistado ter um emprego, contribuiu para melhores resultados nos Investimentos e na Educação Financeira próprios (LIZOTE, 2016).

O segundo estudo ocorreu em 2014 e teve por objetivo identificar como os graduandos da FACE/UFGD realizam e gerenciam o seu Planejamento Financeiro. Os resultados indicaram que 68% dos alunos realizavam Controle Financeiro mas, 62% possuíam dívidas; 96% apresentaram preocupação com o futuro financeiro, e destes 40% realizaram alguma modalidade de aplicação financeira; 8% dos estudantes conseguiu colocar o seu planejamento financeiro em prática, com a finalidade de alcançar as metas de curto, médio e longo prazo; 27%, tinham parcelas de dívidas acima de 30% da renda mensal. Na mesma pesquisa, os alunos apontaram que a habitação (24%), o transporte (23%) e a alimentação (21%) eram os maiores responsáveis pelos gastos da renda. Alunos que realizavam Controle Financeiro apresentavam menor proporção de endividamento; alunos que realizavam Investimentos, só conseguiam investir valores inferiores a 10% da sua renda líquida. Caso perdessem sua principal fonte de renda, 39% dos alunos não possuiriam nenhuma reserva financeira e 17% conseguiriam manter seu padrão de consumo atual, por um período superior a 6 meses; 67% dos alunos pretendiam investir na previdência privada, sendo que 11% já o faziam (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

O terceiro estudo foi realizado em 2015 e teve como objetivo verificar se as famílias de um bairro possuíam Planejamento Financeiro para a gestão de renda. O Planejamento Familiar foi considerado importante por elas, que inclusive faziam registros em papel ou agenda, procurando anotar todas as receitas e despesas mensais, porém o número de famílias entrevistadas que utiliza o Planejamento Familiar foi significativamente pequeno. A pesquisa apontou que as despesas que mais comprometem a renda mensal das famílias são a alimentação, a água, a luz, o telefone e a internet. A maioria informou que se recebesse um dinheiro, este seria guardado na poupança ou usariam para liquidar prestações a vencer. As dificuldades encontradas na pesquisa foram a falta de livros e artigos disponíveis sobre o tema, dificultando a construção de um referencial teórico consistente (GAMBA *et al.*, 2017).

O quarto estudo ocorreu em 2017, com o objetivo de identificar de que forma a Contabilidade pode auxiliar pessoas na realização do Controle Orçamentário pessoal. Os resultados apontaram que o *Coaching* Financeiro realizado pelos discentes contribuiu de forma positiva para um maior entendimento das Finanças e do Controle Orçamentário próprios. Nenhum dos pesquisados possuía o hábito de controlar e registrar suas despesas, sendo que alguns se encontravam endividados em razão disto. Após a orientação, determinados passaram a entender seus hábitos de consumo, adquirindo consciência sobre quais atitudes pôr em prática para atingir o equilíbrio financeiro. Alguns, ao final do exercício, já tinham reservas monetárias desejadas havia muito tempo (SILVA *et al.*, 2017).

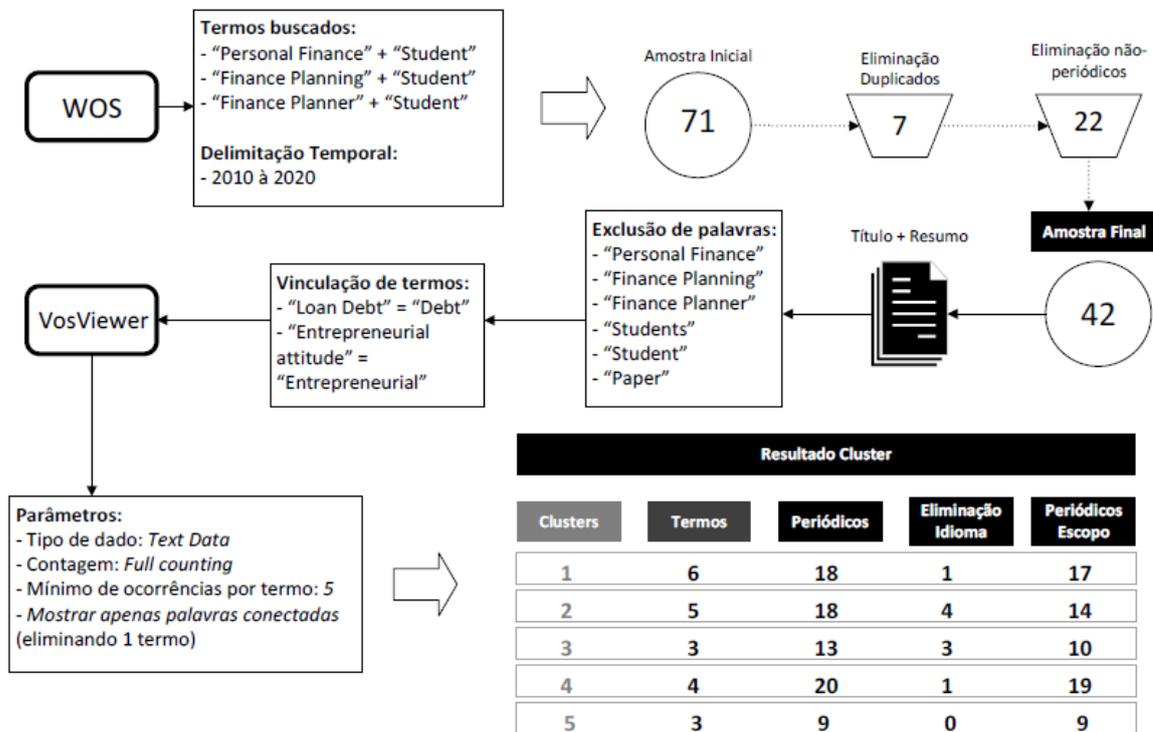
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é classificada quanto aos seguintes aspectos: (a) pela forma de abordagem do problema, (b) de acordo com seus objetivos e (c) com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Quanto à abordagem do problema (a) e aos objetivos (b), o estudo é classificado como qualitativo e descritivo. Essa pesquisa é caracterizada dessa forma, visto que busca descrever aspectos da população analisada, de forma mais profunda (RAUPP; BEUREN, 2013). Em relação aos procedimentos técnicos utilizados (c), este estudo é classificado como bibliográfico, em razão da utilização de fontes secundárias para o desenvolvimento desta análise. Segundo Colauto e Beuren (2013), o instrumento de coleta de dados de fontes secundárias propicia a investigação de um assunto específico sob uma nova perspectiva, reunindo o conhecimento sobre a temática pesquisada.

A origem das fontes secundárias são artigos retirados da base de dados *Web of Science* (WOS), por meio de busca sistemática realizada no segundo semestre de 2020. A origem das fontes secundárias são artigos retiradas da base de dados *Web of Science* (WOS), através de busca sistemática realizada no segundo semestre de 2020, conforme figura 1:

Figura 1 - Metodologia



Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2020).

Como se pode verificar, as palavras utilizadas para a busca na base de dados foram "*Financial Planning*" (o assunto de pesquisa do presente artigo), e "*Student*", para delimitação da população estudada.

Com o intuito de maximização do resultado, foram feitas também a busca com os termos afins "*Personal Finance*" e "*Financial Planner*", com a mesma delimitação de população. Utilizou-se limitação temporal, selecionando artigos dos últimos 10 anos (2010 a 2020) a fim de manter a atualidade dos achados. Também foi feita a limitação de fonte de publicação, mantendo na amostra apenas artigos periódicos científicos, com o intuito de se manter a qualidade e estabilidade dos achados, por se tratarem de publicações definitivas. Ao total, foram obtidos 42 artigos para o desenvolvimento da pesquisa, apresentados em apêndice 1.

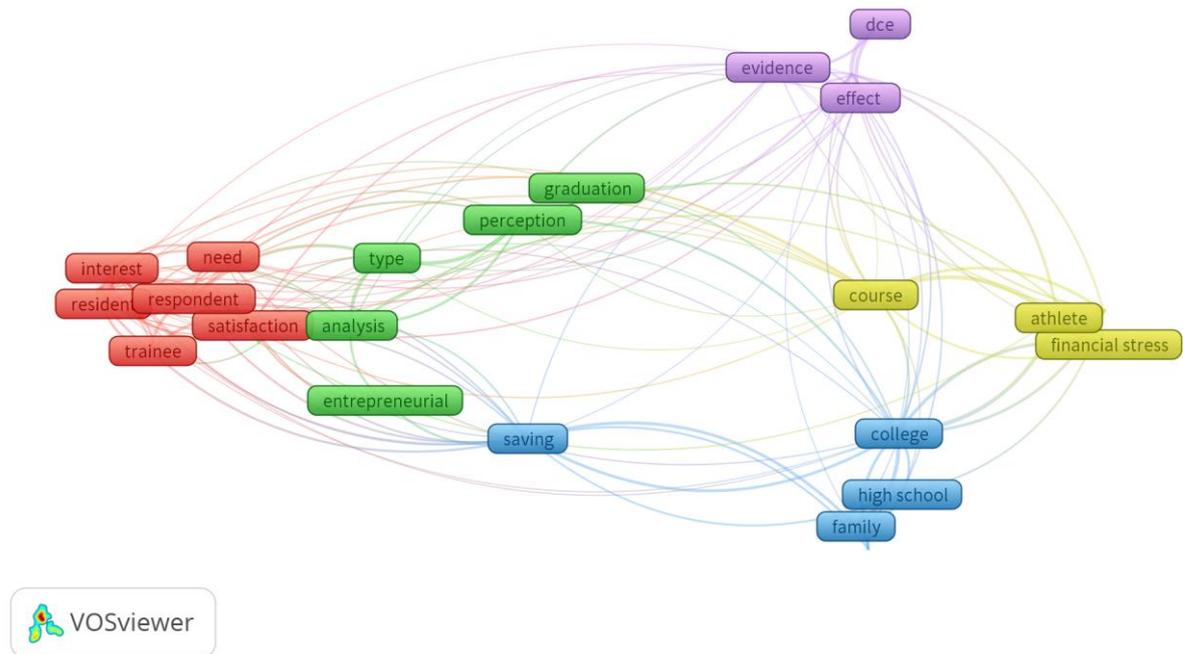
Para o início das análises, foram colocados os títulos e resumos dos 42 artigos em uma planilha Excel. Os termos-chave excluídos foram os utilizados na busca desses artigos e, também, o termo “paper”, pois não contribui para o escopo da pesquisa. Os termos “*Loan Debt*” e “*Entrepreneurial attitude*” foram trocados por “*Debt*” e “*Entrepreneurial*”, respectivamente, para otimização dos resultados de palavras. A partir dos dados da planilha, gerou-se a clusterização dos principais termos, através da funcionalidade “*Create a term co-occurrence map based on text data*” do *software VOSViewer*.

Foram formados 5 *clusters*, e para cada um deles realizou-se a análise de conteúdo dos resumos para categorização dos artigos. Segundo Colauto e Beuren (2013), a técnica da análise de conteúdo é a mais tradicional dentre as técnicas de análise de dados qualitativos. Depois disso, a partir da leitura dos textos completos dos artigos que continham as palavras de cada *cluster* em seus títulos e/ou resumos, foi realizada a análise interpretativa do teor dos artigos. A interpretação de cada *clusters* foi realizada com base na análise dos artigos selecionados na etapa de categorização, salvo artigos de idiomas diferentes do inglês, espanhol e português.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O desenvolvimento do estudo ocorreu com base nos 5 *clusters* formados a partir da coocorrência de palavras do título e resumo dos artigos escopo da pesquisa, desconsiderando os termos-chave utilizados na busca. O *software VOSViewer* apresenta as palavras mais relevantes de cada *cluster*, como pode ser visualizado na Figura 2. Para análise de cada *cluster*, foram considerados aqueles artigos que possuíam em seu título e/ou em seu resumo as palavras mais relevantes vinculadas. Para o processo de análise de dados, considerou-se o conteúdo dos artigos para categorização do *cluster* e realizou-se respectivas interpretações.

Figura 2 – Clusters



Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2020).

A Figura 2, mostra os *Clusters* divididos por cores, englobando as principais palavras da categoria. A análise de categorização e a interpretação de cada *cluster* será apresentada abaixo, sendo: (a) o *Cluster* vermelho (ao lado esquerdo da imagem) diz respeito ao “Conhecimento sobre finanças pessoais como instrumento de satisfação profissional para estudantes de áreas não financeiras”; (b) o *Cluster* verde (ao centro da imagem) às “Principais intenções das publicações científicas relacionadas ao planejamento financeiro e estudantes”; (c) o *Cluster* o roxo (na parte de cima da imagem) aos “Efeitos do, ou no, planejamento financeiro sob perspectiva metodológica”; (d) o azul (na parte de baixo da imagem) às “Reservas econômicas e etapas de vida relevantes ao planejamento financeiro”; (e) o amarelo (ao lado direito da imagem) à “Sugestão de melhorias em cursos financeiros, a partir da análise de atletas universitários”.

4.1 CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS COMO INSTRUMENTO DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL PARA ESTUDANTES DE ÁREAS NÃO FINANCEIRAS

A categorização do *Cluster* vermelho (ao lado esquerdo da imagem) ocorreu a partir da análise de 17 artigos coletados. A palavra “*satisfaction*” aparece relacionada à satisfação profissional e com a própria condição financeira. Os termos “*trainee*”, “*resident*” e “*respondent*” são relacionados, em sua grande maioria, com o público de estudantes da área da saúde. A palavra “*interest*” está relacionada ao interesse por partes dos estudantes e das universidades quanto ao conhecimento financeiro. Por fim, o termo “*need*” é concernente à necessidade de conhecimento financeiro pelos estudantes. A partir do exposto, classificou-se o *cluster* como “Conhecimento sobre finanças pessoais como instrumento de satisfação profissional para estudantes de áreas não financeiras”.

Os principais artigos dessa categoria expõem, no objetivo da pesquisa, o impacto do conhecimento financeiro para estudantes de ensino superior de áreas não financeiras, tendo

sido abordado de três formas: (a) avaliação do nível de conhecimento financeiro dos estudantes; (b) aplicação de novas abordagens de ensino financeiro ministrado em cursos não financeiros; e (c) apresentação de tópicos de conhecimento financeiro necessários para estudantes de outras áreas. Os principais artigos desse grupo abordam a necessidade de conhecimento financeiro para obtenção de independência e saúde financeira, e grande parte dos estudantes são da área da saúde.

Os resultados das pesquisas do objetivo (a) indicam que os estudantes apresentam baixo conhecimento financeiro, baixa tolerância aos investimentos, altas dívidas estudantis e déficit em seu planejamento financeiro, entretanto demonstram forte interesse em aprender sobre o assunto (AHMAD *et al.*, 2017; MCKILLIP *et al.*, 2018). Os estudos que tratam do objetivo (b) mostram que o método de consultoria financeira individual é relevante para a eficácia do programa de educação financeira, e que a inclusão do ensino de finanças pessoais é relevante o suficiente para a implementação sem necessidade de aceitação pelos estudantes (JONES *et al.*, 2019; KUSTRITZ; NAULT, 2010). As análises (c) expõem a necessidade de analisar o fluxo de caixa dos próprios recursos e considerar os impactos financeiros antes de tomar decisões profissionais, e que, para quitar dívidas estudantis, não basta ser um bom profissional, é preciso ter bons conhecimento e planejamento financeiros (HASKELL; KEEFE, 2019).

4.2 PRINCIPAIS INTENÇÕES DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS RELACIONADAS AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE ESTUDANTES

A categorização do *Cluster* verde (ao centro da imagem) ocorreu a partir da análise de 14 artigos coletados. As palavras “*type*” e “*graduation*” são utilizadas como limitador do grupo-alvo ou com finalidade de categorização dos resultados. O termo “*analysis*” é vinculado às metodologias utilizadas nas pesquisas deste *cluster* para análise dos dados. A palavra “*entrepreneurial*” pode ser vinculada ao termo “*perception*”, pois relacionam-se à percepção dos respondentes quanto às próprias finanças. Diante do exposto, categorizou-se como “Principais intenções das publicações científicas relacionadas ao planejamento financeiro e estudantes”.

Os verbos centrais atribuídos aos objetivos de pesquisa desse *cluster* são (a) identificar, (b) comparar, (c) explorar e (d) investigar. Os estudos buscam identificar percepções (a) quanto à tomada de decisão profissional de estudantes farmacêuticos e à comunicação sobre o dinheiro (tabu); comparar (b) variação de premissa entre períodos temporais, e relação entre rentabilidade e risco associado aos investimentos; explorar (c) conciliação de despesas e orçamento individual sob enfoque do novo regulamento de empréstimos estudantis nos EUA, e relação entre atitudes empreendedoras e atitudes financeiras; investigar (d) relação entre dívidas estudantis e satisfação de vida, e melhores serviços oferecidos por Centro Estudantil aos estudantes.

As conclusões que se destacam (a) foram a necessidade de entrada direta na prática profissional por conta de pressão e influência das dívidas estudantis, e que a comunicação sobre dinheiro deve ocorrer, mesmo que não seja habitual e que se tenha desconforto (ALSEMGEEST, 2016; HAGEMEIER *et al.*, 2019). As pesquisas que consideram o verbo (b) mostram que o lucro para farmacêuticos em 2014 é menor que em 2009, devido à mudança de tendência dos empréstimos estudantis, e que há desenvolvimento na perspectiva de rentabilidade versus risco, se houver organização financeira por etapas e metas (MATTINGLY; ULBRICH, 2017; VILLADA; LÓPEZ-LEZAMA; MUÑOZ-GALEANO, 2018).

Ademais, os estudos compreendidos em (c) demonstram que subsídios e bolsas não reembolsáveis são importantes para estudantes que possuem dificuldade de conciliação de

despesas e orçamento individual, e que estudantes com atitudes empreendedoras possuem atitudes financeiras positivas (HORDÓSY; CLARK, 2019; ZABELINA et al., 2019). E, por fim, os resultados em (d) expõem que as dívidas estudantis afetam o bem-estar e a satisfação, mas não impactam a saúde do aluno, e que planejamento financeiro e orçamentário está entre os serviços essenciais prestados pelo Centro de Serviço ao estudante (KIM; CHATTERJEE, 2019; LORD; BRANDT; NEWHART, 2013).

4.3 EFEITOS DO, OU NO, PLANEJAMENTO FINANCEIRO SOB A PERSPECTIVA METODOLOGICA

A categorização do *Cluster* roxo (na parte de cima da imagem) ocorreu a partir da análise de 10 artigos coletados. Nos principais artigos do *cluster*, o termo “evidence” determina o país-escopo das evidências coletadas para a pesquisa, aspecto tratado na metodologia da pesquisa. Parte dos principais artigos do *cluster* apresenta a origem do impacto que afeta o planejamento financeiro dos estudantes (origem), e outra parte mostra o efeito final do impacto causado pelo planejamento financeiro nos estudantes (fim). A palavra “effect” evidencia os efeitos do impacto do ou no planejamento financeiro abordados nos artigos, e o termo “dce” (*Dyadic Compromise Effect*) vincula-se diretamente ao efeito já apresentado. Desta forma, categorizou-se o grupo como “Efeitos do, ou no, planejamento financeiro sob perspectiva metodológica”.

Os objetivos e as metodologias relacionadas aos efeitos apresentados pelos artigos (origem) são (a) análise do impacto da independência financeira no desempenho acadêmico, através de modelo multinível; (b) a exploração do ensino de conhecimento básico financeiro junto à disciplina de princípios contábeis, através de modelo de ensino elaborado na pesquisa; e (c) identificação dos impactos causados por fatores geográficos, motivacionais e de conhecimento financeiro no planejamento financeiro do discente, através da coleta de evidências no país Malásia. E aquele exposto pelo estudo (fim) é a (d) avaliação da influência da educação financeiro no conhecimento e planejamento financeiro dos estudantes, através da coleta de evidências no país Singapura.

Os resultados e efeitos apresentados pelos artigos (origem) são que (a) estudantes bolsistas possuem melhor desempenho que estudantes com independência financeira, tendo em vista que a qualidade do curso foi levada em consideração nas análises da pesquisa, por impactar o conhecimento financeiro (BORJAS *et al.*, 2020); e a pesquisa (b) apresenta que o modelo de ensino elaborado na pesquisa é efetivo, e parte do resultado positivo no desenvolvimento do conhecimento financeiro, foi por ter sido elaborado e conduzido por uma única pessoa (ROSACKER; ROSACKER, 2016).

Além disso, os resultados e efeitos expostos pelas pesquisas (origem), o artigo de objetivo (c), mostram que os aspectos motivacionais e de conhecimento financeiro impactam o planejamento financeiro, todavia aspectos geográficos, não (BRAHMANA; MEMARISTA, 2017). A respeito do estudo (fim), a conclusão e impacto do objetivo (d) expõem que houve aumento no conhecimento e planejamento financeiros, entretanto essa mudança nas finanças pessoais não causou efeito no tocante à prudência e disciplina financeira dos estudantes (BARUA; KOH; MITCHELL, 2018).

4.4 RESERVAS ECONOMICAS E ETAPAS DE VIDA RELEVANTES AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

A categorização do *Cluster* azul (na parte de baixo da imagem) foi realizada a partir da análise de 19 artigos coletados. Nos principais artigos, as palavras “college” e “high school” aparecem vinculadas aos estudantes universitários e de ensino médio envolvidos na análise de

dados e são as etapas da vida que possuem maior coocorrência, sendo assim, considera-se sujeito do primeiro plano das análises deste estudo. O termo “*family*” é vinculado, em grande parte dos artigos, aos estudantes universitários e de ensino médio; dessa forma, considera-se sujeito de segundo plano. E “*savings*” é vinculado nesse *cluster* aos comportamentos de economia pessoal dos sujeitos foco da pesquisa. Em face do explanado, categorizou-se o grupo como “Reservas econômicas e etapas de vida relevantes ao planejamento financeiro”.

Os objetivos relacionados às economias pessoais dos principais artigos desse *cluster* são (a) avaliar a circunstância dos residentes universitários quanto às suas reservas emergenciais, indagando se possui economia desse tipo e o valor aplicado; (b) avaliar as finanças pessoais de residentes universitários quanto às suas reservas de aposentadoria, indagando se o respondente possui reserva, o valor e se realizou projeção da necessidade da reserva; (c) identificar se fatores demográficos, motivacionais e nível de conhecimento afetam a reserva de economia pessoal dos estudantes universitários da Malásia; (d) revisar literatura quanto à reserva de economia familiar destinada ao pagamento da faculdade dos filhos.

Os resultados relacionados às reservas econômicas dos principais artigos do grupo são: (a) identificou-se que o maior percentual de prática financeira é relacionada à economia emergencial (70%), sendo a média de reserva por respondente de U\$ 20,8 mil, valor entendido pelos estudantes como satisfatório para esse tipo de economia (MCKILLIP *et al.*, 2018); (b) descobriu-se que 62% dos estudantes analisados possuem reserva para aposentadoria, e que 56% destes economizam valor menor que U\$ 25 mil (AHMAD *et al.*, 2017);

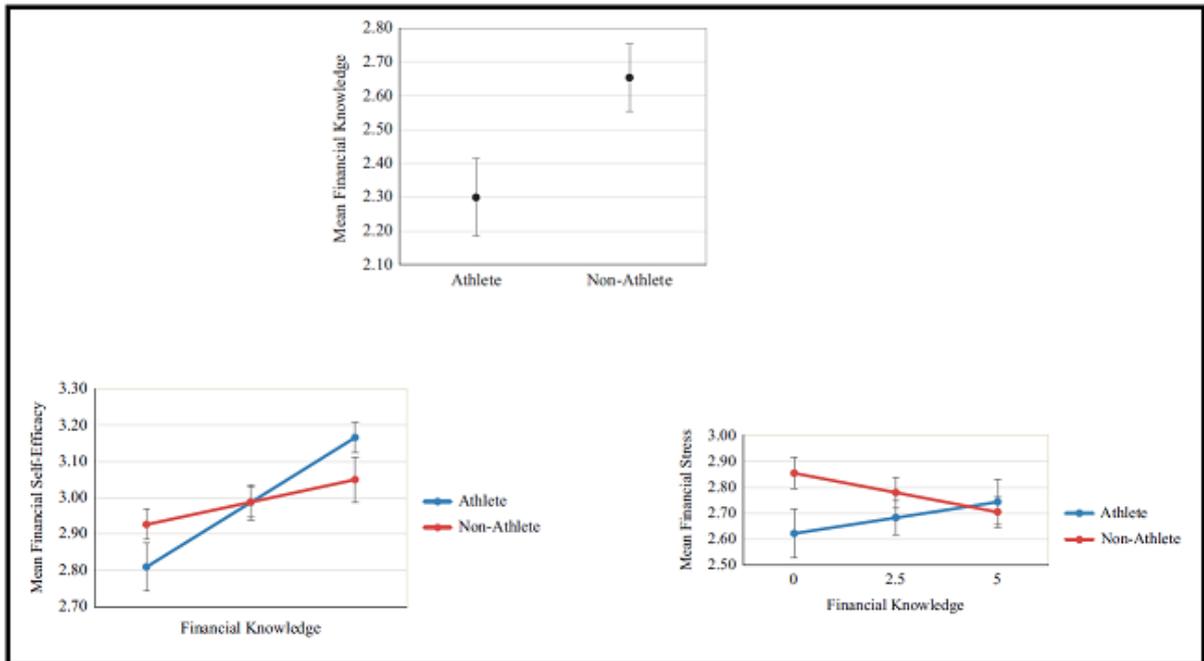
As conclusões relacionadas à economia de recursos são: (c) determinou-se que fatores demográficos não influenciam nas economias pessoais dos estudantes malaios e também que, quanto maior o conhecimento financeiro e motivação para guardar dinheiro, melhor será o planejamento para a reserva de recursos (BRAHMANA; MEMARISTA, 2017); (d) revelou-se que famílias privilegiadas socioeconomicamente possuem melhores chances para reservar economias para o estudos universitários de seus filhos, inclusive antes ou logo que esses entram no colégio (HILLMAN; GAST; GEORGE-JACKSON, 2015).

4.5 SUGESTÃO DE MELHORIAS EM CURSOS FINANCEIROS, A PARTIR DA ANÁLISE DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS

A categorização do *Cluster* amarela (no lado direito da imagem) deu-se a partir da análise de 10 artigos coletados. Nos principais artigos, a palavra “*athlete*” é apresentada como sendo o público-alvo de análise do estudo “*Investigating the financial overconfidence of student-athletes*” por McCoy, Kenneth e Love (2019); a expressão “*financial stress*” é vinculada ao estresse financeiro dos estudantes universitários; e o termo “*course*” é relacionado, na maioria dos artigos em que aparece, aos cursos financeiros lecionados em universidades. Dessa forma, categorizou-se o grupo como “Sugestão de melhorias em cursos financeiros, a partir da análise de atletas universitários”.

O artigo mencionado na explanação acima refere-se ao principal estudo do *cluster*, e seu objetivo de pesquisa é a exploração do bem-estar financeiro dos atletas em universidades e faculdades americanas. As três hipóteses são que; (a) os estudantes atletas vão ter pior desempenho em relação ao conhecimento financeiro; (b) os estudantes atletas irão ter melhor desempenho em relação à autoeficácia; e (c) o melhor desempenho em relação à autoeficácia financeira por parte dos estudantes atletas, vai amortecer o estresse financeiro, apesar de ter pior desempenho no conhecimento financeiro (MCCOY; KENNETH; LOVE, 2019).

Figura 3 - Resultados



Fonte: Mccoy; Kenneth; Love (2019).

A análise realizada confirmou as hipóteses levantadas, ou seja, os estudantes atletas possuem menor conhecimento e maior autoeficácia financeira e possuem menor estresse financeiro, pelo falso senso de confiança. Este estudo contribui para a identificação do perfil financeiro dos estudantes atletas e não atletas, e proposição dos pontos a serem desenvolvidos em cursos de educação financeira para melhorar a eficácia do ensino (MCCOY; KENNETH; LOVE, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes universitários são o público mais influenciado digitalmente na decisão de compra, devido à praticidade, informam possuir conhecimentos financeiros básicos e realizar mensalmente planejamento financeiro (SOUSA, 2020). Por conta disso, o presente artigo buscou caracterizar as publicações científicas relacionadas ao Planejamento Financeiro sob enfoque de estudantes.

As características ressaltadas nos periódicos relacionados ao planejamento financeiro de estudantes foram o baixo nível de conhecimento de finanças pessoais por estudantes universitários e de ensino médio; conhecimento financeiro como instrumento de realização profissional; o interesse do ensino de conhecimento financeiro para estudantes de áreas não-financeiras; disponibilização de cursos financeiros pelas universidades de acordo com o perfil e necessidades dos estudantes; o impacto na vida financeira e pessoal dos estudantes a partir da mudança de tendência das dívidas estudantis; importância do planejamento financeiro desde jovem, principalmente, no tocante a reservas financeiras.

A contribuição deste estudo está na ampliação da literatura sobre planejamento financeiro focado em estudantes, uma vez que revisa e caracteriza as publicações científicas a respeito de finanças pessoais sob enfoque de estudantes.

Para estudos futuros, sugere-se que análises específicas no planejamento financeiro de estudantes sejam realizadas, como, por exemplo, limitação do escopo para estudantes da área de saúde ou centralização focal nas dívidas estudantis contraídas durante a vida acadêmica.

Ademais, este estudo contemplou apenas periódicos, e sugere-se a expansão da amostra para qualquer publicação acadêmica na área do planejamento financeiro sob perspectiva estudantil.

REFERÊNCIAS

- AHMAD, F. A.; WHITE, A. J.; HILLER, K. M.; AMINI, R.; JEFFE, D. B. *An assessment of residents' and fellows' personal finance literacy: an unmet medical education need. International journal of medical education*, v. 8, p. 192-204, mai. 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28557777/>>. Acesso em: 24 out. 2020.
- ALSEMGEEST, L. *Talking about money is taboo: Perceptions of financial planning students and implications for the financial planning industry. Industry and Higher Education*, v. 30, n. 6, p. 394-401, dec. 2016. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1119898>>. Acesso em: 20 out. 2020.
- ALVES, L. O. *et al.* A importância da educação financeira e do orçamento familiar frente à pandemia do Covid-19. In: *USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING*, XX, 2020, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: USP, 2020. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2020/ArtigosDownload/2931.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2020.
- ARAÚJO, F. C.; CALIFE, F. E. *A história não contada da Educação Financeira no Brasil. Otimização na recuperação de ativos financeiros*. São Paulo: IBEGI, 2014.
- ARRUDA, A. R.; FERREIRA, C. R. **Planejamento e controle financeiro para profissionais autônomos**. 2019. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/7738/1/TCC%20-%202019%20-%20ANDRESSA%20R.%20ARRUDA.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2020.
- BARUA, R.; KOCH, B.; MITCHELL, O. S. *Does financial education enhance financial preparedness? Evidence from a natural experiment in Singapore. Journal of Pension Economics & Finance*, v. 17, n. 3, p. 254-277, jun. 2018. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-pension-economics-and-finance/article/does-financial-education-enhance-financial-preparedness-evidence-from-a-natural-experiment-in-singapore/2A8EF41B962374308027DE78BE53F2B7>>. Acesso em: 20 out. 2020.
- BORJAS, M. *et al.* *Financial Independence and Academic Achievement: Are There Key Factors of Transition to Adulthood for Young Higher Education Students in Colombia? Frontiers in Psychology*, v. 11, jun. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7344295/>>. Acesso em: 21 out. 2020.
- BRAHMANA, R. K.; MEMARISTA, G. *Financial Planning Behaviour Among The Young: Evidence From Malaysian University Students. Diss. Petra Christian University*, v. 21, p. 29-54, 2017. Disponível em: <<http://repository.petra.ac.id/17888/>>. Acesso em: 22 out. 2020.
- CALIL, M. **Separe uma verba para ser feliz**: desfrute do dinheiro hoje construa um amanhã próspero e tenha felicidade financeira sempre: o método FAST de enriquecimento consistente. São Paulo: Gente, 2012.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 20. ed. São Paulo: Gente, 2004.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 5. ed. Barueri: Manole, 2014.

CHIAVENATO, I. **Administração geral e pública: provas e concursos**. 4. ed. Barueri: Manole, 2016.

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Coleta, análise e interpretação dos dados. *In*: BEUREN, I. M. (Org.) *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

D'AQUINO, C. **Educação Financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

HAGEMEIER, N. E. *et al.* *Student Pharmacists' Personal Finance Perceptions, Projected Indebtedness upon Graduation, and Career Decision-Making*. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 83, n. 4, p. 580-586, mai. 2019. Disponível em: <<https://www.ajpe.org/content/ajpe/83/4/6722.full.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2020.

HASKELL, B.; KEEFE, T. *Surviving orthodontic graduate debt: Making correct career choices to manage debt re-payment, reduction or forgiveness*. **The Angle Orthodontist**, v. 89, n. 4, p. 529-534, jun. 2019. Disponível em: <<https://meridian.allenpress.com/angle-orthodontist/article/89/4/529/420387/Surviving-orthodontic-graduate-debt-Making-correct>>. Acesso em: 15 out. 2020.

HILLMAN, N.; GAST, M.; GEORGE-JACKSON, C. *When to begin? Socioeconomic and racial/ethnic differences in financial planning, preparing, and saving for college*. **Teachers College Record**, v. 117, p. 1-28, ago. 2015. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/53782187/Hillman_Gast_George-Jackson2015.pdf?1499375550=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DWhen_to_Begin_Socioeconomic_and_Racial_E.pdf&Expires=1603980329&Signature=NgdMuhDstFJoVnqq8ytJEEhyxIdchBM6EQS5KvHgq-JqkrgeCpuhjbD-A-amXzW83-IgjCYu3BSHXDfQNaAZ0EIHLASUQoeyff7wEhzS1iiwu4S1YJZ0W6sOBRXOBV2WWtnbOi9OaGzi2RnF~G4ay-u2~GiQOJj7mhFC~XJ~9Mk3gh8nSadjwKmXXop5aqIlzxNCNFEBup8Kb~YeXw6n~T~EbASRvhRc91Slm7xAWs50~rT9ANFF3TTVg5Y0c03jfH3K42CcG1Dk0G1sP2gYC-OiQ2F-W7r4QrOCZGIA9vplbPDCrlwiy1hwHRNHBKj9jL87Y1eUMr~DmapACEdrqA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 15 out. 2020.

HORDÓSY, R.; CLARK, T. *Student budgets and widening participation: Comparative experiences of finance in low and higher income undergraduates at a northern red brick university*. **Social Policy & Administration**, v. 53, n. 5, p. 761-775, set. 2019. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/spol.12410>>. Acesso em: 14 out. 2020.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JONES, C. *et al.* *Integrating Individual Student Advising into Financial Education to Optimize Financial Literacy in Veterinary Students.* **Journal of veterinary medical education**, v. 46, n. 4, p. 562-572, jun. 2019. Disponível em: <<https://jvme.utpjournals.press/doi/abs/10.3138/jvme.1117-156r1>>. Acesso em: 15 out. 2020.

KIM, J.; CHATTERJEE, S. *Student loans, health, and life satisfaction of US households: Evidence from a panel study.* **Journal of Family and Economic Issues**, v. 40, n. 1, p. 36-50, mar. 2019. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10834-018-9594-3>>. Acesso em: 14 out. 2020.

KRUGER, Juliano M. *et al.* (org.). **Finanças pessoais no contexto de pandemia: repensando nossos hábitos.** Manaus: UEA, 2020. Disponível em: <<http://177.66.14.82/bitstream/riuea/3039/1/Finan%C3%A7as%20pessoais%20no%20contexto%20da%20pandemia.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2020.

KUSTRITZ, M. V. R.; NAULT, A. J. *Professional development training through the veterinary curriculum at the University of Minnesota.* **Journal of veterinary medical education**, v. 37, n. 3, p. 233-237, set. 2010. Disponível em: <<https://jvme.utpjournals.press/doi/full/10.3138/jvme.37.3.233>>. Acesso em: 23 out. 2020.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Teoria geral da administração.** São Paulo: Saraiva, 2009.

LIZOTE, S. A.; LANA, J.; VERDINELLI, M. A.; SIMAS, J. *Finanças Pessoais: Um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de Uma Instituição de Ensino Superior.* **Revista da Unifebe**, Brusque, v. 1, n. 19, p. 71-85, set. 2016.

LORD, L. K.; BRANDT, J. C.; NEWHART, D. W. *Identifying the needs of veterinary students and recent alumni in establishing a student service center.* **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 40, n. 2, p. 192-198, jan. 2013. Disponível em: <<https://jvme.utpjournals.press/doi/10.3138/jvme.1212-106R>>. Acesso em: 12 out. 2020.

MATTINGLY, T. J.; ULBRICH, T. R. *Evaluating the changing financial burdens for graduating pharmacists.* **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 81, n. 7, p. 1-8, jan. 2017. Disponível em: <<https://www.ajpe.org/content/ajpe/81/7/5990.full.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2020.

MCCOY, M. A.; WHITE, K. J.; LOVE, K. *Investigating the financial overconfidence of student-athletes.* **Sport, Business and Management: An International Journal**, v. 9, n. 4, p. 381-398, set. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/SBM-10-2018-0091>>. Acesso em: 12 out. 2020.

MCKILLIP, R. *et al.* *Toward a resident personal finance curriculum: quantifying resident financial circumstances, needs, and interests.* **Cureus**, v. 10, n. 4, p. 2-16, abr. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324791196_Toward_a_Resident_Personal_Finance_Curriculum_Quantifying_Resident_Financial_Circumstances_Needs_and_Interests/link/5ae2a69d458515c60f682529/download>. Acesso em: 28 out. 2020.

OLIVEIRA, M. F. *et al.* Planejamento Financeiro Pessoal dos Estudantes de uma Instituição de Ensino Público Sul-mato-grossense. **Revista de Administração do UNIFATEA - RAF**, Lorena, v. 16, n. 16, p. 7-273, jan.-jun. 2018.

ROSACKER, K. M.; ROSACKER, R. E. *An exploratory study of financial literacy training for accounting and business majors*. **The International Journal of Management Education**, v. 14, n. 1, p. 1-7, mar. 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S147281171530001X>>. Acesso em: 12 out. 2020.

ROSS, Stephen A. *et al.* **Fundamentos de administração financeira**. 9. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2010.

SAITO, A. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/pt-br.php>>. Acesso em: 24 out. 2020.

SANTOS, A. C.; SILVA, M. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. **Formadores: vivências e estudos**, Cachoeira, v. 7, n. 1, p. 5-17, 2014. Disponível em: <<http://seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/download/396/413>>. Acesso em: 18 out. 2020.

SCHENINI, P. H. **Finanças para não financistas: princípios básicos de finanças para profissionais em mercados competitivos**. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

SILVA, E. D. **Gestão em finanças pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVA, W. J. **A contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/201200>>. Acesso em: 23 out. 2020.

SOUSA, T. L. C. **O papel dos influenciadores digitais no processo de decisão de compra dos estudantes da Universidade Federal da Paraíba**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17377/1/TLCS04052020.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2020.

VIANA FILHO, H. V. **Opa, meu dinheiro não é capim**. Salvador: Ideia Livre, 2003.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SAREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, p. 61-86, set/dez. 2011.

VILLADA, F.; LÓPEZ-LEZAMA, J. M.; MUÑOZ-GALEANO, N. *Análisis de la Relación entre Rentabilidad y Riesgo en la Planeación de las Finanzas Personales. Formación universitaria*, v. 11, n. 6, p. 41-52, dez. 2018. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0718-50062018000600041&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 out. 2020.

YAMAMOTO, B. H. R.; TOFOLI, I. T. **Planejamento financeiro como ferramenta na tomada de decisão empresarial**: estudo de caso na empresa Cronos Marcas. 2017. Monografia (Graduação em Administração) – Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*, UniSALESIANO, Lins, 2017. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/61032.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2020.

APÊNDICE 1

No.	ANO	AUTORES	TÍTULO DO ART.	PERIÓDICO	QUALIS/ JCR/SJR
1	2020	BORJAS, Mónica-Patricia <i>et al.</i>	<i>Financial Independence and Academic Achievement: Are There Key Factors of Transition to Adulthood for Young Higher Education Students in Colombia?</i>	<i>Frontiers in Psychology</i>	A2
2	2019	STODDARD, Cristiana; URBAN, Carly	<i>The Effects of State-Mandated Financial Education on College Financing Behaviors</i>	<i>Journal of Money, Credit and Banking</i>	
3	2020	IVY, A.; STANDIFORD, K.; MIZELL, J.	<i>Financial planning for colorectal surgeons</i>	<i>Elsevier</i>	B4
4	2019	JONES, Chad <i>et al.</i>	<i>Integrating Individual Student Advising into Financial Education to Optimize Financial Literacy in Veterinary Students</i>	<i>Journal of Veterinary Medical Education</i>	
5	2019	MCCOY, Megan Ann; WHITE, Kenneth J.; LOVE, Kim.	<i>Investigating the financial overconfidence of student-athletes.</i>	<i>Sport, Business and Management</i>	
6	2019	HASKELL, Bruce; KEEFE, Thomas.	<i>Surviving orthodontic graduate debt: Making correct career choices to manage debt re-payment, reduction or forgiveness</i>	<i>The Angle Orthodontist</i>	
7	2019	POPPLER, Louis H. <i>et al.</i>	<i>Five Financial Pearls for Medical Students, Residents, and Young Surgeons.</i>	<i>Plastic and reconstructive surgery. Global open</i>	
8	2019	HAGEMEIERS, Nicholas E. <i>et al</i>	<i>Student Pharmacists' Personal Finance Perceptions, Projected Indebtedness upon Graduation, and Career Decision-Making.</i>	<i>American Journal of Pharmaceutical Education,</i>	
9	2018	VILLADA, Fernando	<i>Analysis of the Relationship between Risk and Investment in Personal Financial Planning</i>	<i>Formación Universitaria</i>	
10	2018	HUANG, YS	<i>Can big tech tame Big Brother?</i>	<i>MIT Technology Review</i>	
11	2018	BARUA, Rashmi <i>et al.</i>	<i>Does financial education enhance financial preparedness? Evidence from a natural experiment in Singapore.</i>	<i>Journal of Pension Economics & Finance</i>	
12	2018	MCKILLIP, Ryan <i>et al.</i>	<i>Toward a resident personal finance curriculum: quantifying resident financial circumstances, needs, and interests.</i>	<i>Cureus</i>	

13	2015	HAHN, Jinsoo	<i>An Analysis of 2015 Financial Education Curriculum for an Alternative</i>	<i>Journal of Korean Home Management Association</i>	
14	2018	LEE, Yun-Ho	<i>Financial Literacy of Korean Adults by Age Groups</i>	<i>Korean Journal of Economic Education (KJEE)</i>	
15	2017	AHMAD, Fahd A. et al.	<i>An assessment of residents' and fellows' personal finance literacy: an unmet medical education need</i>	<i>International journal of medical education</i>	
16	2017	MATTINGLY II, Joseph; ULBRICH, Timothy R.	<i>Evaluating the Changing Financial Burdens for Graduating Pharmacists</i>	<i>American Journal of Pharmaceutical Education</i>	
17	2017	BRITT, Sonya L. et al.	<i>Student Loans, Financial Stress, and College Student Retention</i>	<i>Journal of Student Financial Aid</i>	
18	2017	WALSTAD, William B.	<i>The Test of Financial Literacy Development and measurement Characteristics</i>	<i>The Journal of Economic Education</i>	
19	2016	ROSACKER, Kirsten M.; ROSACKER, Robert E.	<i>An exploratory study of financial literacy training for accounting and business majors.</i>	<i>The International Journal of Management Education</i>	B1
20	2015	AGNEW, Steve; HARRISON, Neil	<i>Financial literacy and student attitudes to debt A cross national study examining the influence of gender on personal finance concepts</i>	<i>Elsevier</i>	B4
21	2012	SILVA, Wesley Mendes-Da et al.	<i>Credit card risk behavior on college campuses: evidence from Brazil</i>	<i>Brazilian Administration Review</i>	A2
22	2011	ANSONG, Abraham	<i>Level of knowledge in personal finance by university freshmen business students</i>	<i>African Journal of Business Management</i>	
23	2010	KUSTRITZ, Margaret V. Root; NAULT, André J	<i>Professional Development Training through the Veterinary Curriculum at the University of Minnesota</i>	<i>Journal of veterinary medical education</i>	
24	2010	WALSTAD, William B. et al.	<i>The Effects of Financial Education on the Financial Knowledge of High</i>	<i>The Journal of Consumer Affairs</i>	
25	2019	ZABELINA, E., DEYNEKA, O.; TSIRING, D	<i>Entrepreneurial attitudes in the structure of students' economic minds</i>	<i>International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research</i>	
26	2019	HORDÓSY, Rita; CLARK, Tom	<i>Student budgets and widening participation: Comparative experiences of finance in low and higher income undergraduates at a northern red brick university.</i>	<i>Social Policy & Administration</i>	
27	2019	KIM, Jinhee; CHATTERJEE, Swarn	<i>Student loans, health, and life satisfaction of US households: Evidence from a panel study</i>	<i>Journal of Family and Economic</i>	
28	2017	BAPTISITE, Dadrie	<i>Gender differences in academic surgery, work-life balance, and satisfaction</i>	<i>Elsevier</i>	B4

29	2017	Lin Boldt, Neeraj Arora	<i>Dyadic Compromise Effect</i>	<i>Journal of the Academy of Marketing Science</i>	A1
30	2018	BRAHMANA, Rayenda Khresna; MEMARISTA, Gesti	<i>Financial Planning Behaviour Among the Young: Evidence From Malaysian University Students</i>	<i>Global & Local Economic Review</i>	
31	2017	KIM, K. Y.; LEE Doh Hee Lee	<i>A Subjectivity Study on the Unification Perception of the University</i>	<i>Chungnam University National Institute of Social Sciences</i>	
32	2016	ALSEMGEEST, Liezel	<i>Talking about money is taboo: Perceptions of financial planning students and implications for the financial planning industry</i>	<i>Industry and Higher Education</i>	
33	2016	VIKTOROVNA, K. E.	<i>Financial Planning of Extrabudgetary Educational Services</i>	<i>Russian-Italian International University (Institute) (Moscow)</i>	
34	2016	NOSHIN, Bena	<i>Factorial analysis of mass media influence on academic sports development</i>	<i>Physical Education of Students</i>	
35	2016	PEETZ, Johanna <i>et al.</i>	<i>Predictions on the go: Prevalence of spontaneous spending predictions</i>	<i>Judgment and Decision Making</i>	
36	2015	XU, Yilan <i>et al.</i>	<i>Homeownership Among Millennials: The Deferred American Dream?</i>	<i>Family & Consumer Science</i>	
37	2015	HILLMAN, Nicholas <i>et al.</i>	<i>When to Begin Socioeconomic and Racial Ethnic Differences in Financial</i>	<i>Teachers College Recor</i>	
38	2015	POYNTON, Timothy A. <i>et al.</i>	<i>Financial Planning Strategies of High School Seniors Removing Barriers to Career Success</i>	<i>The Career Development Quarterly</i>	
39	2015	WEBER, Pedro Elton; PETRY, Vitor José	<i>Mathematical modeling in basic education: an experience inspired in construction</i>	<i>Góndola, enseñanza Y Aprendizaje De Las Ciencias,</i>	
40	2013	LORD, Linda K <i>et al.</i>	<i>Identifying the Needs of Veterinary Students and Recent Alumni in Establishing a Student Service Center</i>	<i>Journal of Veterinary Medical Education</i>	
41	2012	RYACK, Kenneth	<i>Evidence that time perspective factors depend on the group Factor analyses of the CFC and ZTPI scales with professional financial advisors</i>	<i>Elsevier</i>	B4
42	2019	CHAD, Jones <i>et al</i>	<i>Integrating Individual Student Advising into Financial Education to Optimize Financial Literacy in Veterinary Students</i>	<i>Journal of veterinary medical education</i>	